

# Setor necessita de um pacto de regime entre toda a fileira do leite



Presidente da Federação Agrícola dos Açores, **Jorge Rita**, lançou o repto à indústria, distribuição e poder político, no arranque do IX Concurso Micaelense Holstein Frisia de Outono



“**P**ara que os produtores não passem a pobres, temos de fazer um pacto de regime. Sou o primeiro a dar o passo, espero que a indústria, distribuição e governo o faça”. A frase é do presidente da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita, na cerimónia de inauguração do IX

Concurso Micaelense Holstein Frisia de Outono, que contou com a presença de 150 animais de 45 explorações, um número "acentuado" e que revela a dedicação e o trabalho que os produtores de leite têm feito.

Naquele que é o evento que dá palco à excelência do melhoramento genético feito na Região Autónoma

dos Açores, o dirigente associativo fez um raio-x ao setor, o motor da economia regional, passando por toda a cadeia de produção.

"A parte da produção, mesmo não fazendo tudo bem feito, está mais próximo daquilo que os outros fazem e isso está patente na qualidade dos animais que vão estar no concurso. Leio sempre as dicas dos industriais de laticínios sobre o que os produtores devem fazer. Nós fazemos a nossa parte, e os industriais o que têm feito?", questionou Jorge Rita, perante a vasta plateia, onde pontificam os secretários regionais da Agricultura e do Mar e das Pescas, vários diretores regionais e deputados do parlamento açoriano, produtores e presidentes associativos, industriais e representantes da banca.

Recordando os obstáculos que a lavoura tem enfrentado nos últimos anos, desde a pandemia, passando pela inflação e a invasão da Ucrânia, o presidente da Federação Agrícola dos Açores vincou a resiliência dos produtores açorianos perante uma indústria que não reconhece o trabalho de qualidade que é feito.

"Quando recebemos uma carta da indústria e sabendo que vai apresentar resultados brutais no próximo ano, que não seja à custa do suor do trabalho de quem trabalha 365 dias por ano! Não se empurra o problema só para os produtores! Estamos condenados a trabalhar em conjunto e para termos uma relação saudável, institucionalmente e não só, temos que pensar que todos têm de ganhar na fileira".